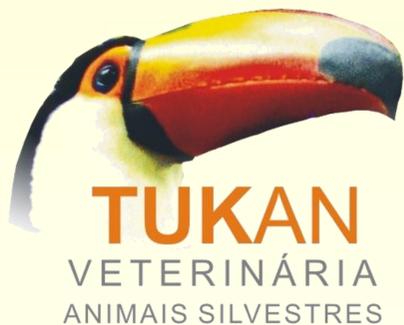


Estomatite em Iguana verde (*Iguana iguana*): Relato de caso



Arruda, D.R.¹; Couto, E.P.²; Pinto, D.G.³; Mikail, S.⁴

¹INSTITUTO BUTANTAN - diegoarrudavet@gmail.com

²TUKAN - Consultório de Animais Silvestres - ericavet@uol.com.br

³UNISA - Universidade de Santo Amaro - debora.galdino@globo.com

⁴Médica Veterinária Autônoma - mikail@equisports.com.br



Introdução:

As iguanas verdes (*Iguana iguana*) são lagartos pertencentes a família *Iguanidae*. A estomatite ulcerativa é encontrada com menor incidência nos lagartos. Associada frequentemente à manutenção inadequada dos animais, fatores imunossupressores, deficiências nutricionais, infestação por ácaros, trauma oral, neoplasias, má higiene, estresse e queimaduras.

Os sinais clínicos são inapetência, sialorréia, inflamação bucal, secreção caseosa, anorexia, disfagia, ptialismo, paralisia de língua, gengivite, petéquias, perda dos dentes, necrose da mucosa oral, entre outros.

O diagnóstico é realizado através dos sinais clínicos, isolamento do agente, seguido de cultura e antibiograma do mesmo.

A hipertermia é indicativa de processo inflamatório, sendo um dos sinais cardeais da inflamação. Assim sendo, a termografia pode ser utilizada como diagnóstico auxiliar.

No mapeamento térmico, realizado na termografia, as áreas de inflamação aparecem sempre mais quentes. O termovisor (FLIR T400) capta diferenças de temperatura a partir de 0,05°C. Tornando-a uma forma eficaz de aferir com acurácia a temperatura em regiões de mucosa.

Materiais e métodos:

Foi realizado atendimento clínico de uma *Iguana iguana*, fêmea com aproximadamente 13 anos de idade. A queixa principal era que o animal mantinha-se com a boca aberta e a língua para fora a cerca de quatro dias. O proprietário relatou que a alimentação era feita à base de banana, couve, ração comercial para tartaruga aquática e agrião. O animal era alojado em terrário com pedra aquecida adequada e tinha acesso ao jardim.

No exame clínico o animal apresentava-se alerta, ativo e com bom score corporal, além disso, apresentava sialorréia, boca aberta, movimento de lambedura com a língua, língua com a ponta escurecida (Fig. 1), cavidade oral e porção inferior da língua com lesão ulcerativa, placa esbranquiçada na lateral esquerda da boca (Fig. 2), palato mole e região central com presença de material caseoso e hemorrágico. Foi realizado exame de cultura e antibiograma (*Staphylococcus* sp, sensível a todos os antibióticos), raio-x sem alteração digna de nota e a termografia no primeiro dia, repetida após 15 dias de tratamento.



Figura 1: Movimento constante de lambedura, e ponta da língua escurecida. (Fonte: Erica Couto)

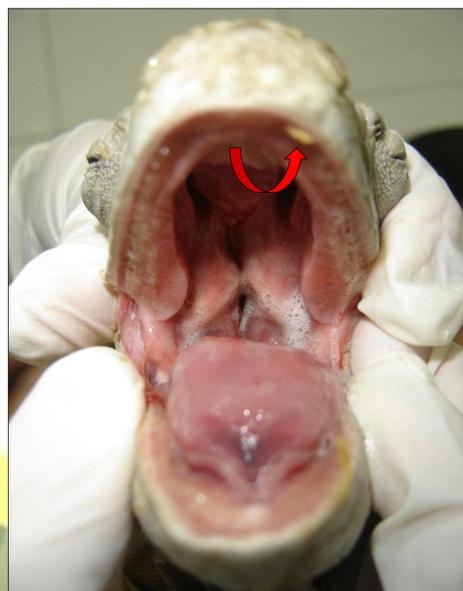


Figura 2: Presença de placa esbranquiçada e sialorréia. (Fonte: Erica Couto)

Foi instituída antibioticoterapia com enrofloxacina (5mg/kg, IM e VO, SID, 15 dias) e metronidazol (20mg/kg, VO, SID, 15 dias), fluídoterapia (cloreto de sódio 0,9%, SC), vitamina K (0,5mg/Kg, IM, SID, 10 dias), extrato de própolis (solução aquosa sem álcool, uso tópico na cavidade oral, BID), correção da dieta e oferecido 40 ml/dia de papa comercial infantil de banana e aveia. No 15º dia foi realizada nova termografia, onde houve diminuição de 4°C comparado com a primeira mensuração (Fig. 3 e 4). Liberação clínica ocorreu no 21º dia.

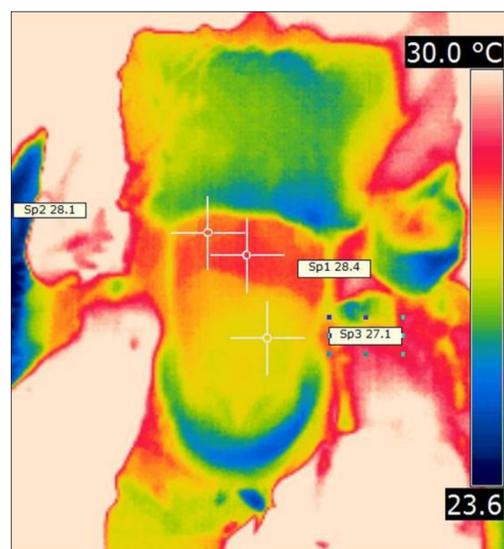


Figura 3: Termografia 1º dia. (Fonte: Solange Mikail)

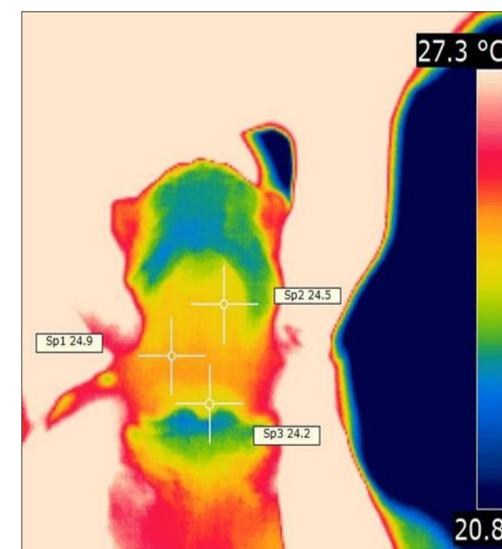


Figura 4: Termografia 15º dia. (Fonte: Solange Mikail)

Discussão:

O quadro apresentado no relato de caso é típico de estomatite, assim como, os sinais presentes no animal são extremamente comuns aos répteis acometidos por estomatite.

Acredita-se que a microbiota oral dos répteis seja constituída predominantemente por bactérias gram-negativas. Todavia o agente infeccioso isolado através da cultura bacteriana no presente relato foi o *Staphylococcus* sp, coco gram-positivo. Além das bactérias, pode se ter como agentes causadores os vírus. Portanto, a interpretação dos resultados da análise deve ser feita com cautela e se possível munir-se de métodos diagnósticos auxiliares.

A partir da termografia, como um diagnóstico auxiliar, pudemos inferir que a oscilação da temperatura em 4°C, foi indicativa da diminuição do processo inflamatório entre a primeira aferição e a segunda, após quinze dias de tratamento.

A opção terapêutica durante o presente trabalho foi baseada nos relatos prévios de sucesso com a enrofloxacina para répteis, e os resultados obtidos corroboram quanto a eficácia e segurança desta droga.

Conclusão:

No presente relato foi encontrado como agente causador da estomatite a bactéria gram-positiva, *Staphylococcus* sp, que se apresentava sensível a enrofloxacina e metronidazol, ambos utilizados no protocolo de tratamento com sucesso. O uso da termografia no auxílio do diagnóstico de estomatite mostrou-se eficaz no controle do processo inflamatório. A literatura sobre o tema ainda é escassa, o que torna necessário a realização de novos estudos.